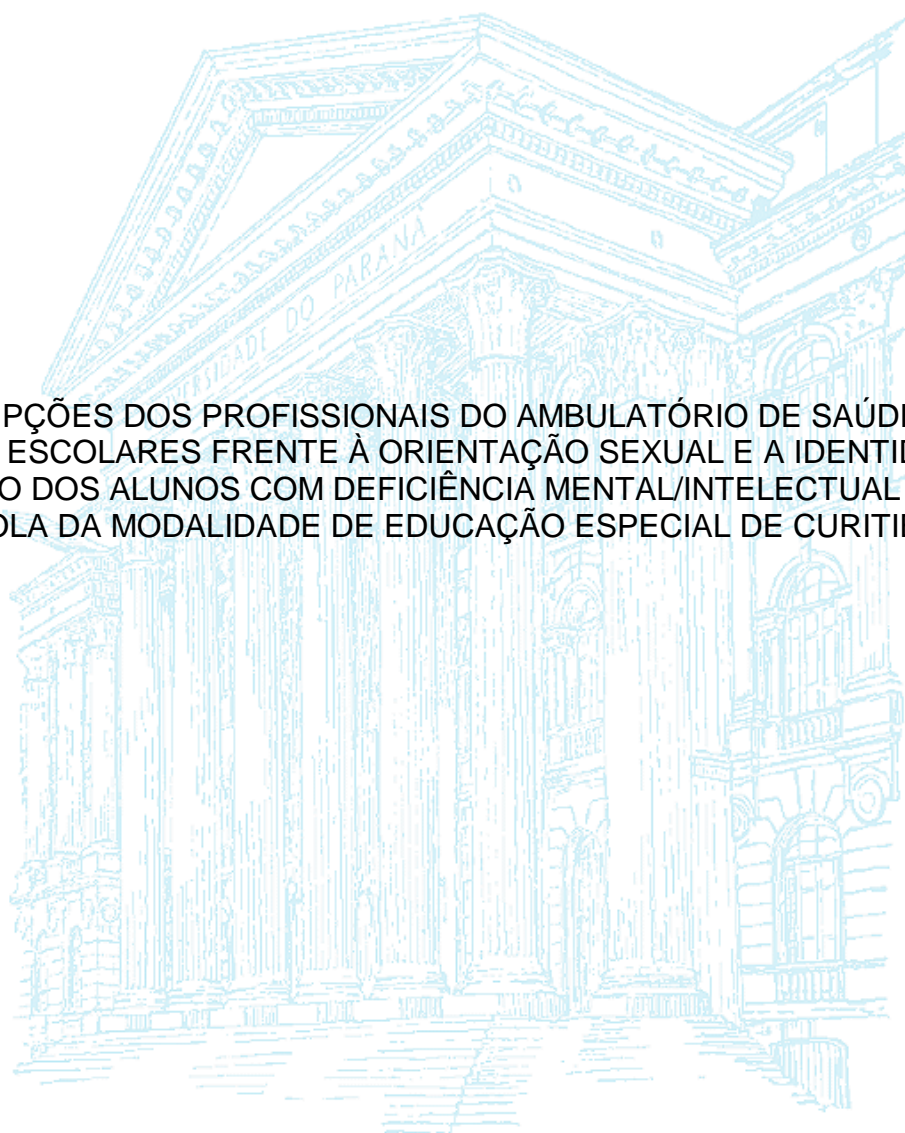


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELY LUIZE FARIA

CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE E DOS
APOIOS ESCOLARES FRENTE À ORIENTAÇÃO SEXUAL E A IDENTIDADE DE
GÊNERO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL/INTELLECTUAL DE UMA
ESCOLA DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE CURITIBA-PR



LAPA
2016

DANIELY LUIZE FARIA

CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE E DOS
APOIOS ESCOLARES FRENTE À ORIENTAÇÃO SEXUAL E A IDENTIDADE DE
GÊNERO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL/INTELECTUAL DE UMA
ESCOLA DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE CURITIBA-PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Milene Zanoni da Silva

LAPA
2016

CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE E DOS APOIOS ESCOLARES FRENTE À ORIENTAÇÃO SEXUAL E A IDENTIDADE DE GÊNERO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL/INTELLECTUAL DE UMA ESCOLA DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE CURITIBA-PR

Daniely Luize Faria¹ ; Milene Zanoni da Silva²

¹ Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Curitiba; E-mail: dannyluize@hotmail.com

² Docente Adjunta da Universidade Federal do Paraná. E-mail: milenezanoni@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar a visão e as concepções dos profissionais do ambulatório de saúde e dos apoios escolares frente à identidade de gênero, orientação sexual e sexualidade dos alunos de uma escola municipal da modalidade de Educação Especial que tem atendimento terapêutico-educacional à educandos de 0 a 25 anos com deficiência intelectual e/ou associada a outras deficiências do município de Curitiba- Paraná. A metodologia contou com revisão da literatura seguida de pesquisa mista: qualitativa e quantitativa. Pensando em uma abordagem que pudesse reproduzir situações do cotidiano escolar, utilizou-se o filme “Vestido Nuevo” de Sergi Pérez como intervenção para o questionário aplicado. O questionário foi aplicado aos dois grupos e contou com cinco perguntas, sendo quatro objetivas de múltipla escolha e uma descritiva. Após a análise dos resultados pode-se concluir que existem dificuldades na abordagem de identidade de gênero, orientação sexual e sexualidade, tanto para os profissionais da saúde, quanto para os profissionais da educação, que cotidianamente ficam expostos e se defrontam com essas questões no atendimento de pacientes e alunos.

Palavras-chave: deficiência mental; identidade de gênero; orientação sexual; sexualidade

Abstract: This study aimed to identify the vision and the views of professionals in the health clinic and school support opposite gender identity, sexual orientation and sexuality of the students of a municipal school in special education modality that has service terapêutico- education to students 0-25 years ago with intellectual disabilities and / or associated with other disabilities in the city of Paraná Curitiba-. The methodology included a literature review followed by mixed research: qualitative and quantitative. Considering an approach that could reproduce situations of the school routine, we used the film "Dress Nuevo" Sergi Perez as intervention to the questionnaire. The questionnaire was administered to both groups and included five questions, four multiple-choice objective and descriptive. After analysis of the results can be concluded that there are problems in gender identity approach, sexual orientation and sexuality, both for health professionals, and for education professionals who daily are exposed and face these issues in attendance patients and students.

Keywords: mental retardation; gender identity; sexual orientation; sexualit

INTRODUÇÃO

A temática *sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero* é socialmente envolta por discriminações, contradições, conflitos e preconceitos, e, quando relacionada às pessoas com deficiência mental/intelectual, percebemos que estes preconceitos e sentimentos se exaltam (MAIA, 2010).

A sexualidade é um atributo normal e característico de todo ser humano. As manifestações da sexualidade são aceitas para a população em geral, mas quando se fala em portadores de deficiência mental/intelectual estas manifestações encontram algumas resistências, seja pela família, pelos profissionais que atuam diretamente com este público ou pela sociedade em geral. (LIPP, 1988; BERNSTEIN, 1990; GOMES, 1995).

Para diversos autores, ainda que o grau do retardo mental/intelectual possa influenciar sobremaneira a capacidade de manifestar e vivenciar os vínculos afetivos e sexuais, a maior problemática do deficiente mental/intelectual não está na sua condição biológica ou nos déficits intelectuais, mas sim na dificuldade da sociedade em lidar com a manifestação e com a educação sexual da pessoa deficiente mental/intelectual. O exercício da sexualidade dos adolescentes assim como a sexualidade do deficiente mental/intelectual gera consequências que afetam não só o nível individual, mas especialmente o nível familiar e o social. Ignorar, ocultar ou reprimir é uma das respostas habituais observadas no ambiente escolar. Alguns profissionais que atuam com esse público, ainda acreditam que a sexualidade é assunto para ser tratado e debatido apenas pela família (DENARI, 1997; GALE, 1989; GUERPELLI, 1995; GLAT, 1992; GLAT & FREITAS, 1996; MAIA, 2001; PINEL, 1999).

Buscaglia (2006) enfatiza que as pessoas com deficiência possuem os mesmos direitos sobre desejos e impulsos sexuais normais e com ampla responsabilidade como qualquer pessoa. Alguns apresentam aspectos limitados sendo eles físicos ou mentais, mas isso não significa que essas pessoas sejam limitadas em tudo o que fazem.

Segundo Aguiar (1992) adolecer faz parte do desenvolvimento de qualquer jovem e é um processo fisiológico e semelhante para todos os indivíduos da espécie humana. Portanto, não existe uma sexualidade específica para o deficiente mental/intelectual.

Vasconcelos (1996) relata que é importante considerar que a deficiência mental/intelectual não determina uma deficiência sexual. As pessoas com deficiência mental/intelectual apresentam necessidades sexuais semelhantes às do adolescente em geral, de mesma idade e classe social.

Em seus estudos Denari (1997) afirma que não há evidências científicas, indicativas de diferenças no desenvolvimento da sexualidade entre pessoas deficientes e não deficientes. Estes estudos supõem que possa haver alguma evidência apenas nos casos neurológicos mais prejudicados. A sexualidade das pessoas deficientes, qualitativamente, não diverge dos demais.

O deficiente mental/intelectual, como qualquer outra pessoa, tem necessidades de expressar sua sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero, mas a maneira como ele se expressa pode resultar em constrangimento. A repressão pura e simples da sexualidade pode alterar o equilíbrio emocional do deficiente, diminuindo as possibilidades de que ele tenha um desenvolvimento adequado. Quando bem encaminhada e orientada, a sexualidade melhora o desenvolvimento afetivo, facilitando a capacidade de se relacionar, melhorando a autoestima e a adequação à sociedade (BALLONE,2008).

O adolecer das pessoas com deficiência mental/intelectual é um tema escassamente tratado pela literatura. Apesar disso, a prática do dia a dia mostra grande relevância e importância do tema principalmente quando pensamos nos profissionais tanto da saúde e da educação que atuam diariamente com esse público. A carência de estudos, de pesquisas e de bibliografia dificulta o trabalho e a abordagem da educação e orientação sexual, visto que os profissionais se sentem muitas vezes despreparados para abordar tema tão impactante na família, na escola e na sociedade (BASTOS E DESLANDES,2005).

O deficiente mental/intelectual deve ser respeitado na sua individualidade e principalmente nas suas necessidades sociais. A sexualidade da pessoa com deficiência mental/intelectual constitui um aspecto de seu desenvolvimento que precisa de investimento, atenção e cuidado dos profissionais da saúde e educação que atendem e assistem este público, enfatizando o desenvolvimento de suas potencialidades, integração e maior participação na sociedade.

A literatura analisada e pesquisada para a realização deste artigo revela que o pleno exercício da sexualidade, nas situações em que está presente algum tipo de deficiência, depende essencialmente de um bom processo educacional. Desse

modo, este trabalho se justifica pela necessidade de conhecer qual a visão e as concepções dos profissionais de saúde e educação frente aos alunos de uma Escola Municipal da Modalidade de Educação Especial com atendimento terapêutico-educacional à educandos de 0 a 25 anos com deficiência mental/intelectual e/ou associada a outras deficiências do município de Curitiba-Paraná.

Este é um dos caminhos que podem conduzir à elaboração de propostas sistemáticas, seguras e socialmente possíveis para garantir a manifestação saudável da sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero, uma vez que a Escola Especial é um espaço de ensino e saberes interdisciplinar.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é conhecer a visão e as concepções dos profissionais do *ambulatório de saúde* e dos *apoios escolares* frente à orientação sexual e identidade de gênero dos alunos de uma Escola Municipal da Modalidade de Educação Especial com atendimento terapêutico-educacional à educandos de 0 a 25 anos com deficiência intelectual e/ou associada a outras deficiências do município de Curitiba-Paraná. A escolha do tema justifica-se pela empatia e afinidade despertada na pesquisadora frente à realidade do dia a dia da instituição, além de se mostrar um tema pouco tratado pela literatura, necessitando, portanto, de uma revisão teórica a respeito, justamente por sua enorme relevância.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se os *profissionais de saúde* e os *apoios escolares* sabem diferenciar os temas orientação sexual e identidade de gênero.
- Identificar os comportamentos e atitudes dos *profissionais de saúde* e dos *apoios escolares* frente às manifestações e diversidades sexuais, orientação sexual e

identidade de gênero dos estudantes da Escola Municipal da modalidade de Educação Especial.

- Determinar se na visão dos *profissionais de saúde e dos apoios escolares* a deficiência mental afeta a orientação sexual e identidade de gênero.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi inicialmente a revisão de literatura seguida de pesquisa mista: exploratória e descritiva, pois esse tipo de pesquisa proporciona maior visibilidade, permitindo uma reflexão crítica sobre a mesma e facilita o acesso e a utilização dos dados futuramente.

Numa primeira etapa, durante os meses de maio a julho de 2015 foi realizada a revisão de literatura que abrangeu os artigos em português que tinham como descritores: “deficiência mental/intelectual”, “identidade de gênero”, “orientação sexual” e “sexualidade”. O levantamento também foi efetuado em sites de diversas instituições de ensino superior e em bancos de dados do portal Google Acadêmico, Psiquweb, Medline e Scielo.

Pensando em uma abordagem que pudesse reproduzir situações do cotidiano escolar, decidiu-se realizar uma pesquisa através da aplicação de um questionário tendo como intervenção o filme “Vestido Nuevo”, um curta espanhol de Sergi Pérez.

O filme aborda o tema identidade de gênero e conta a história de Mário, um menino de oito anos, que vai para a escola com um vestido de sua irmã. Como era carnaval as crianças deveriam ir fantasiadas com o que quisessem, mas a professora sugeriu que todos fossem com fantasias de dálmatas. Mário preferiu ir vestido de menina o que causou surpresa aos colegas e a professora. A professora sem saber o que fazer em sala de aula, leva o menino para a sala do diretor, como se o que ele estivesse fazendo fosse algo errado. O pai da criança é chamado para leva-lo pra casa.

O filme “Vestido Nuevo” foi exibido para os dois grupos pesquisados. O primeiro grupo pesquisado contou com a participação dos *profissionais do ambulatório de saúde* da escola, durante a reunião mensal da equipe, em junho de 2015 e contou com a participação voluntária dos sete profissionais presentes. O segundo grupo pesquisado contou com a participação dos *profissionais do apoio*

escolar durante a reunião do conselho de classe da escola onde estavam presentes 08 apoios escolares do total de 12. Todos os *apoios escolares* presentes na reunião do mês de julho de 2015 responderam voluntariamente ao questionário.

O questionário aplicado aos dois grupos, conforme descrito abaixo, continha cinco perguntas sendo quatro objetivas de múltipla escolha e uma descritiva podendo o entrevistado relatar sua opinião sobre a temática apresentada no filme “Vestido Nuevo”.

Eis o questionário:

1. Baseado no filme “Vestido Nuevo”, em sua opinião, qual o tema que está sendo tratado?
2. Como podemos observar, os outros alunos voltaram para a sala de aula, e Mário foi para casa. Você concorda com esta atitude tomada pela escola?
3. Você já presenciou alguma situação semelhante a esta no dia a dia do seu ambiente de trabalho?
4. Em sua opinião, a orientação sexual e identidade de gênero podem ser influenciadas? Se a resposta for sim, essa influência pode ocorrer devido a que?
5. Se este fato mostrado no filme ocorresse com você, como profissional de saúde/educação, qual atitude tomaria?

Após a aplicação do questionário realizou-se o levantamento e tabulação dos dados por meio da frequência absoluta e relativa. Todos os participantes autorizaram a divulgação dos dados obtidos com a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do questionário e levantamento dos dados pode-se fazer o diagnóstico sobre a visão e as concepções que os *profissionais do ambulatório de saúde* e *apoios escolares* têm acerca da sexualidade das pessoas com deficiência mental/intelectual, bem como das fragilidades e necessidades de capacitação desses profissionais.

A pesquisa foi conduzida da seguinte forma: inicialmente foi explicado e informado para os participantes de cada grupo pesquisado a intenção e os objetivos da pesquisa. Posteriormente todos foram convidados a assistir ao filme “Vestido

Nuevo”. Logo após, os presentes responderam voluntariamente ao questionário que foi distribuído ao término do filme (Anexo1 e 2).

O grupo 1 contou com a participação dos profissionais do ambulatório de saúde. Participaram da pesquisa e responderam ao questionário sete profissionais, entre eles: 01 Assistente Social, 01 Fisioterapeuta, 01 Fonoaudiólogo, 01 Psicólogo, 02 Terapeuta Ocupacional e 01 Coordenadora dos Ambulatórios de Saúde das Escolas Especiais do Município de Curitiba-Pr. Não estavam presentes no dia da pesquisa 01 Fisioterapeuta e 01 Psicólogo devido a afastamento para tratamento de saúde, 01 Médico pois não era seu dia de trabalho na instituição e 02 Fisioterapeutas pois são executoras da presente pesquisa.

No grupo 2 dos *apoios escolares* participaram da pesquisa e responderam ao questionário 08 profissionais presentes na reunião de conselho de classe da escola, 04 faltaram ou chegaram após a realização da pesquisa.

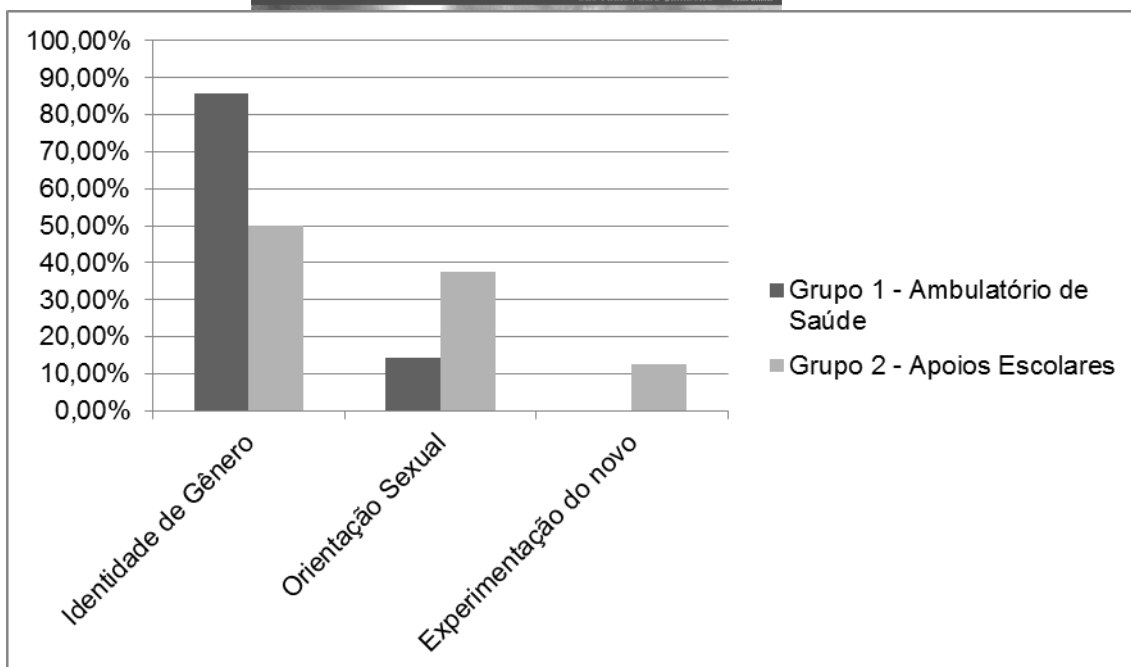
Tabela 1 - Participantes da Pesquisa

Categoria Profissional	Número de Participantes
Assistente Social	01
Fisioterapeuta	01
Fonoaudióloga	01
Psicólogo	01
Terapeuta Ocupacional	02
Coordenadora dos Ambulatórios	01
Apoios Escolares	08
Total de Participantes	15

Com a aplicação do questionário pode-se posteriormente realizar a tabulação e levantamento de dados por meio de frequência absoluta e relativa, comparando as respostas dos dois grupos pesquisados conforme os gráficos abaixo.

Ao analisar as respostas da questão 1, referente ao tema abordado no filme verificamos que no grupo 1, seis *profissionais do ambulatório de saúde* (85,7%) responderam que o tema tratava de identidade de gênero, um (14,3%) orientação sexual e nenhum respondeu experimentação do novo. Já no grupo 2, quatro *apoios escolares* (50%) responderam tratar de identidade de gênero, três (37,5%) orientação sexual e um (12,5%) experimentação do novo.

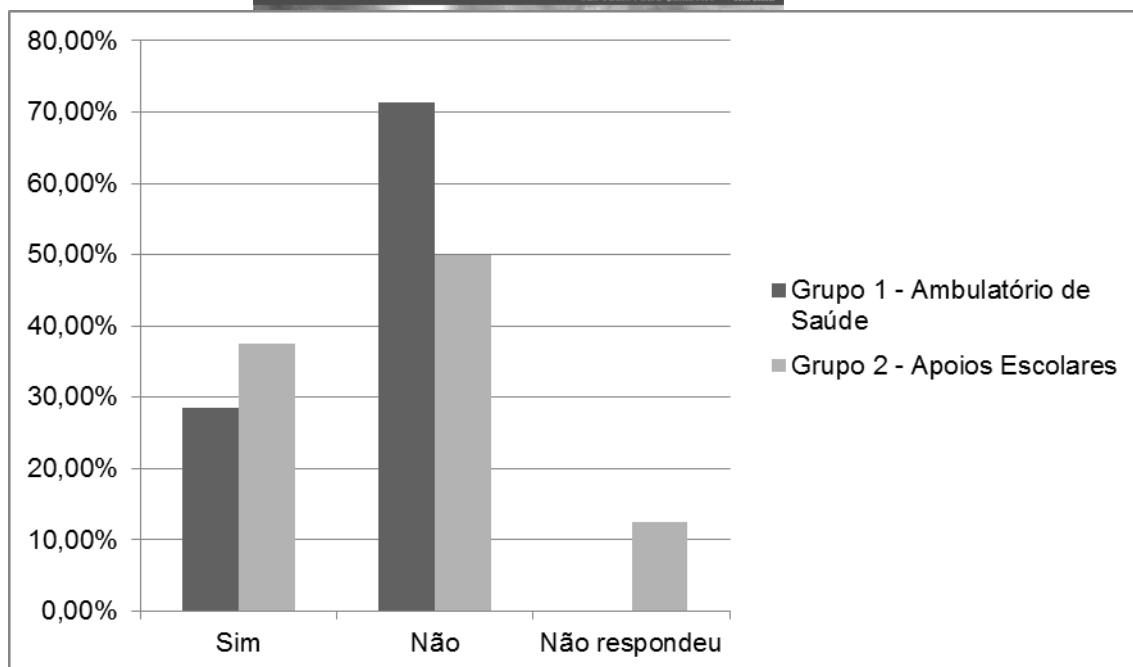
Gráfico 1 - Baseado no filme “Vestido Nuevo”, em sua opinião, qual o tema que está sendo tratado?



Analisando o gráfico 1, pode-se perceber que tanto os profissionais da saúde como da educação pesquisados apresentam dúvidas quanto à classificação e definição dos termos identidade de gênero e orientação sexual. Segundo Cavalcanti (1990) identidade de gênero é a auto percepção que indivíduo tem de pertencer a um determinado grupo social em função do gênero masculino ou feminino. Já a orientação sexual de um indivíduo é a preferência erótica por pessoas de determinado sexo, ou o objeto de desejo, podendo ser uma orientação heterossexual, homossexual, assexual ou bissexual.

Já na questão 2, que perguntava se os profissionais concordam com a atitude da escola em mandar Mário para casa após o episódio e os outros alunos para a sala de aula, subentendendo uma exclusão de Mário. Constatamos que no grupo 1, cinco *profissionais do ambulatório de saúde* não concordam com atitude (71,4%), dois concordam (28,6%). Já no grupo 2, quatro *apoios escolares* não concordam (50%), três concordam (37,5%) e um não respondeu (12,5%).

Gráfico 2 - Como podemos observar, os outros alunos voltaram para a sala de aula, e Mário foi para casa. Você concorda com esta atitude tomada pela escola?



Observamos no gráfico 2 que grande parte dos profissionais pesquisados, 71,4% dos profissionais de saúde e 50% dos profissionais de educação, não concordam com a exclusão de Mário da sala de aula por estar vestido de forma diferente do que a sociedade dita e aceita, não concordando com o que afirma Dall'Alba (1992) que a sociedade induz as pessoas a terem uma visão tradicional, preconceituosa e negativista.

Quando indagados na questão 3 se já tinham presenciado no seu cotidiano de trabalho cenas semelhantes à apresentada no filme, três profissionais do grupo 1 (42,9%) responderam que sim e quatro (51,1%) que não. No grupo 2, cinco apoios (62,5%) responderam que sim e três (37,5%) que não.

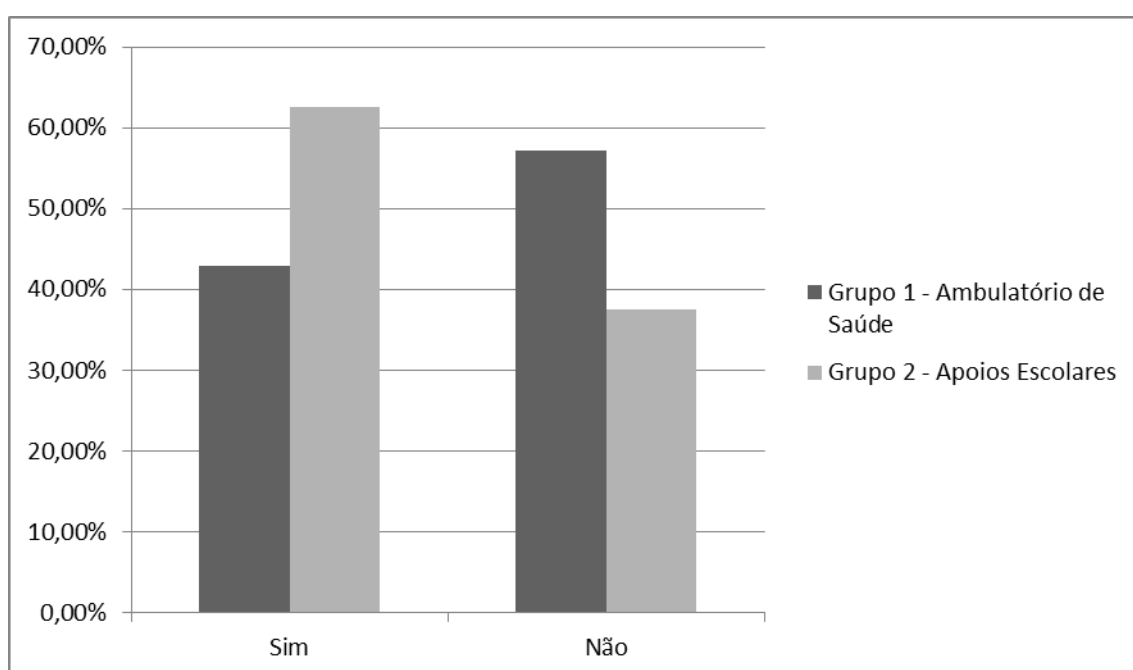
Nota-se que as manifestações de diversidade sexual e de identidade de gênero, como a temática apresentada no filme "Vestido Nuevo", ocorrem com frequência no cotidiano da escola pesquisada, segundo 42,9% dos profissionais da saúde e 62,5% dos profissionais da educação.

Ambos os grupos pesquisados afirmam terem dificuldades em conduzir e abordar o tema do filme. Confirmando a opinião de vários autores, que abordam o tema sexualidade dos deficientes mentais/intelectuais, que ocorre falta de informação e despreparo para abordar a sexualidade deste público, tanto pela família, como também pelos profissionais, sejam eles médicos, professores, psicólogos e pedagogos. Há uma visão patologizante da sexualidade. (LIPP, 1988;

ASSUMPÇÃO E SPROVIERI, 1987; DALL'ALBA, 1992; GLAT, 1996; FREITAS, 1996; DENARI, 2002).

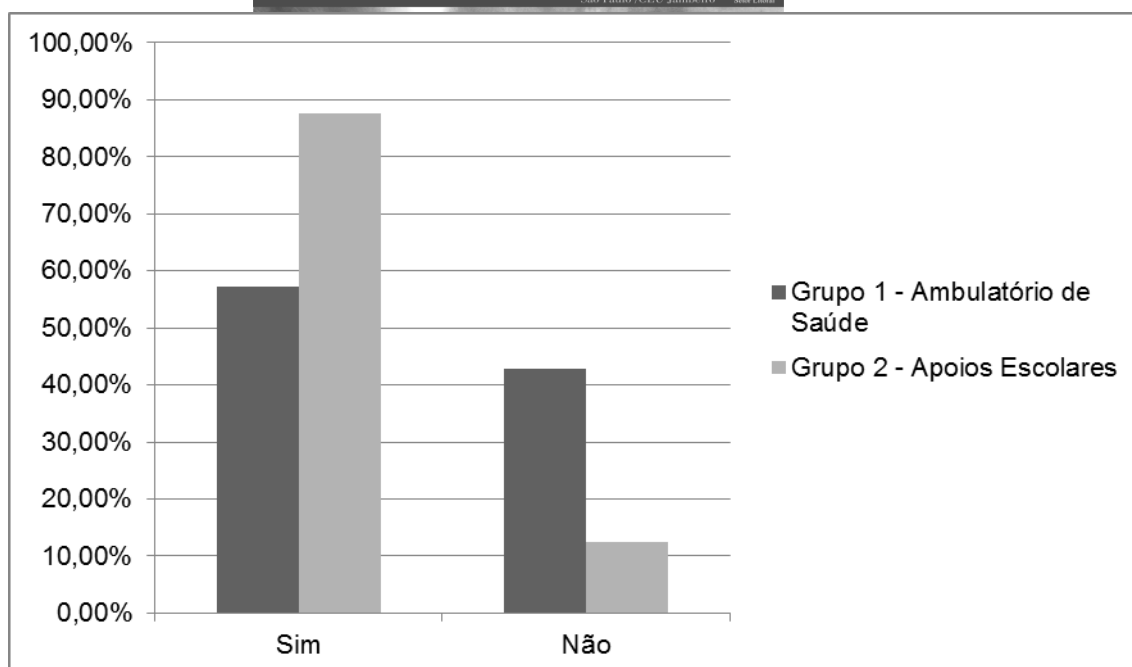
Assumpção e Sprovieri (1987) e Denari (1997), afirmam ainda que devido ao desenvolvimento sexual do deficiente mental ser pouco estudado, muitas manifestações que deveriam ser vistas como apenas mais espontâneas e transparentes terminam sendo classificadas como um distúrbio de conduta por falta de informação e preparo profissional.

Gráfico 3 - Você já presenciou alguma situação semelhante a esta no dia a dia do seu ambiente de trabalho?



Na questão 4, que perguntava se a orientação sexual e identidade de gênero podem ser influenciadas, quatro profissionais do grupo 1 (57,1%) responderam que sim e três (42,9%) que não. Já no grupo 2, sete apoios (87,5%) responderam que sim e um (12,5%) que não.

Gráfico 4 - Em sua opinião, a orientação sexual e a identidade de gênero podem ser influenciadas?



Dando seqüência à mesma questão, os integrantes dos grupos 1 e 2 que responderam que a orientação sexual e a identidade de gênero poderiam ser influenciadas foram questionados sobre quais os fatores de influência. No grupo 1, os quatro profissionais (57,1%) que responderam sim assinalaram os itens: influência do ambiente (4 vezes), devido à sua biologia (2 vezes) e influência da família (2 vezes). No grupo 2, os sete apoios escolares (87,5%) que responderam que a orientação sexual pode ser influenciada marcaram os itens: influência do ambiente (5 vezes), influência da família (3 vezes) e deficiência mental (1 vez) conforme observamos na tabela abaixo.

Tabela 2 - Fatores que podem influenciar a orientação sexual e a identidade de gênero

	Grupo 1 – Ambulatório de Saúde (n-%)	Grupo 2 – Apoios Escolares (n-%)
Influência do ambiente	4 – 50	5 – 55,6
Devido à sua biologia	2 – 25	-
Influência da família	2 – 25	3 – 33,3
À deficiência mental	-	1 – 11,1

Notamos que na visão dos profissionais pesquisados a deficiência mental não é o principal fator que influencia a identidade de gênero e a orientação sexual de pessoas com deficiência mental/intelectual. Dos 57,1% dos profissionais de saúde que responderam que a identidade de gênero e a orientação sexual podem ser influenciadas, os itens mais citados foram: influência do ambiente, seguida de influência da família e devido à biologia. Já para os 87,5% dos *apoios escolares* que responderam que a identidade de gênero e a orientação sexual podem ser influenciadas os itens citados foram: influência do ambiente, seguido de influência da família e por último à deficiência mental.

A pergunta 5 foi aberta e teve como objetivo a descrição da ação dos profissionais entrevistados ao se depararem com a mesma situação apresentada no filme. Dos sete profissionais do ambulatório de saúde do grupo 1, cinco (71,4%) relataram que promoveriam o diálogo com os alunos, família e escola sobre o tema, um (14,3%) tentaria resolver em sala sem procurar a família, e um (14,3%) procuraria conversar apenas com a criança envolvida e sua família. No grupo 2, dos oito apoios escolares três (37,5%) não responderam a questão, dois (25%) encaminhariam para a pedagoga tomar as providências, dois (25%) promoveriam o diálogo entre a família e a escola, um (12,5%) resolveria em sala e não envolveria a família.

Para Glat (1996) a postura dos profissionais de saúde e educação está baseada no modelo clínico, que diferencia qualitativamente o deficiente mental/intelectual das outras pessoas de sua faixa etária e grupo social.

Os estudos que encontramos para levantamento de referencial bibliográfico eram direcionados, principalmente, para identificar como os pais tratam o assunto sexualidade com seus filhos com deficiência mental/intelectual. Percebemos ainda, que as poucas pesquisas, no ambiente escolar, levam em conta os aspectos higiene/saúde. Não foram encontrados estudos sobre a visão e concepção dos profissionais de equipe multiprofissional de ambulatórios de saúde e de *apoios escolares* quanto à sexualidade dos deficientes mentais/intelectuais, alunos de escolas especiais. Embora, ainda hoje, existam poucas investigações, estudos científicos e pesquisas sobre a sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual sobre as pessoas com deficiência mental/intelectual não podemos deixar de notar e salientar a importância e relevância que o tema apresenta por isso

sugerimos a continuidade desta pesquisa de forma ampliada e com maior abrangência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, podemos concluir que ocorrem dificuldades na abordagem da sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual, tanto para os profissionais da saúde, quanto para os profissionais da educação, que apresentam contato direto, constante e diariamente e se deparam com essas questões no atendimento de pacientes e alunos com deficiência mental/intelectual.

A pesquisa apontou ainda, que os profissionais pesquisados não se sentem preparados e nem tem respaldo técnico para abordarem sobre essas questões.

Verificamos que os valores pessoais destes profissionais são usados para julgar as manifestações que apresentam o público que atendem quanto à expressão da sexualidade, e desta forma, se os profissionais abordam essa temática apenas pela visão tradicional, baseado no senso comum, podem contribuir para que ocorra a exclusão e, conseqüentemente, a segregação desta população.

Aos gestores públicos cabe o papel de, atenta e ativamente, procurar capacitar esses profissionais suprimindo assim as deficiências na formação acadêmica sobre a temática sexualidade. Visto que a escola é o espaço considerado socializador e com a elaboração de propostas sistemáticas, adequadas, seguras e socialmente possíveis pode garantir a manifestação saudável da sexualidade dos deficientes mentais/intelectuais que nela frequentam.

A vivência sexual do deficiente mental, quando bem conduzida pelos profissionais de saúde e educação, pode implementar o desenvolvimento afetivo, a capacidade de estabelecer contatos interpessoais, fortalecendo a auto-estima o bem-estar, o amor-próprio, e a adequação à vida em comunidade.

Como a Escola Especial é um espaço de ensino e de saberes interdisciplinares e multiprofissionais, pode contribuir para transmitir conhecimentos técnicos e científicos sobre a sexualidade. Por isso, após a aplicação do questionário e observando as dúvidas apresentadas com a pesquisa, foi elaborado um cronograma para estudos e debates sobre os temas de maior relevância com os profissionais da escola pesquisada. Com o objetivo de replicação de conhecimentos

e transmissão de informações sobre os temas para melhor abordagem e intervenção, almejando buscar ações alternativas de orientação adequadas, pertinentes e éticas nas situações que acontecem constantemente no ambiente desta escola especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, O. X. **Comportamento sexual do portador de deficiência mental: perspectiva das APAEs paulistas quanto a sexualidade de sua clientela.** Dissertação de Mestrado em Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1992.

ASSUMPÇÃO, F. B.; SPROVIERI, M. H. S. **Sexualidade e deficiência mental.** 1. ed. São Paulo: Moraes, 1987.

BALLONE, G. J. **Sexualidade das Pessoas Portadoras de Deficiência Mental.** PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2008. Consultado em maio de 2015.

BASTOS, O. M. e DESLANDES, S. F. **Sexualidade e o adolescente com deficiência mental: uma revisão bibliográfica.** Revista Ciência e saúde coletiva. Vol.10,n.2, 2005.

BERNSTEIN, N.R. **A sexualidade em adolescentes deficientes mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas,1990.

BUSCAGLIA, L. F. **Os deficientes e seus pais. Os deficientes também são sexuados.** 5. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2006.

CAVALCANTI, R. C. **Identidade e papéis sexuais. Saúde sexual e reprodutiva: ensinando a ensinar.** Brasília: CESEX, 1990.

DALL'ALBA, L. **Sexualidade e deficiência mental: concepção do professor.** Dissertação de Mestrado em Educação Especial – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,1992.

DENARI, F. E. **O adolescente especial e a sexualidade: nem anjo, nem fera.** Tese de Doutorado em Educação Especial. Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos, 1997.

DENARI, F. E. **Sexualidade e deficiência mental: reflexões sobre conceitos.** Revista Brasileira de Educação Especial. Marília: Unesp-Marília-Publicações, v.8, n.1, 2002.

FREITAS, M. R. **Concepção de profissionais sobre a importância de uma proposta de educação sexual para deficientes mentais.** Dissertação de Mestrado em Educação Especial - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

GALE, J. **O adolescente e o sexo, um guia para os pais.** São Paulo: Best Seller. 1989.

GLAT, R. **A sexualidade da pessoa com deficiência mental.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 1, n.1, 1992.

GLAT, R.; FREITAS, R. C. de. **Sexualidade e deficiência mental: pesquisando, refletindo e debatendo sobre o tema.** Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

GOMES, A. M. **Idéias gerais sobre a sexualidade dos deficientes. E nós... somos diferentes? Sexualidade e Educação Sexual na deficiência mental.** Lisboa: APF, 1995.

GUERPELLI, M. H. B. V. **Diferente, mas não desigual: a sexualidade no deficiente mental.** São Paulo: Gente, 1995.

LIPP, M.N. **Sexo para deficientes mentais. Sexo e excepcional dependente e não dependente,** 4 ed, São Paulo: Cortez, 1988.

MAIA, A. C. B. **Reflexões sobre a educação sexual da pessoa com deficiência.** Revista Brasileira de Educação Especial. Marília: Unesp/Marília Publicações, v.7, n.1, 2001.

MAIA, A. C. B. **Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 16, n. 2, maio/agosto. 2010.

PINEL, A. C. **Educação Sexual para pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais. O Prazer e o Pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde.** São Paulo: Gente: Cores, 1999.

SAYÃO, Y. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e prática,** São Paulo: Summus, 1997.

VASCONCELOS, V. O. de. **Sexualidade e deficiência mental: uma pesquisa de documentos.** Dissertação de Mestrado em Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 1996.

www.youtube.com/watch?v=ktCXZg-HxGA Filme “Vestido Nuevo”

ANEXO 1

Questionário de Gênero e Diversidade na Escola

Aluna da Especialização em Gênero e Diversidade na escola- Polo Lapa

Daniely Luize Faria

1. Baseado no filme “Vestido Nuevo”, em sua opinião, qual o tema que está sendo tratado?

- ☐ Identidade de gênero
- ☐ Orientação sexual
- ☐ Experimentação do novo

2. Como podemos observar, os outros alunos voltaram para a sala de aula, e Mário foi para casa. Você concorda com esta atitude tomada pela escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. Você já presenciou alguma situação semelhante a esta no dia a dia do seu ambiente de trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Em sua opinião, a orientação sexual e a identidade de gênero podem ser influenciadas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se a resposta for sim, essa influencia pode ocorrer devido a:

- ☐ influência do ambiente
- ☐ à sua biologia
- ☐ à deficiência mental/ transtorno mental
- ☐ influência da família
- ☐ outros - Quais? _____

5. Se este fato mostrado no filme ocorresse com você, como profissional de saúde , qual atitude tomaria?

ANEXO 2

Questionário de Gênero e Diversidade na Escola

Aluna da Especialização em Gênero e Diversidade na escola- Polo Lapa

Daniely Luize Faria

1.Baseado no filme “Vestido Nuevo”, em sua opinião, qual o tema que está sendo tratado?

- ☐ Identidade de gênero
- ☐ Orientação sexual
- ☐ Experimentação do novo

2.Como podemos observar, os outros alunos voltaram para a sala de aula, e Mário foi para casa. Você concorda com esta atitude tomada pela escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.Você já presenciou alguma situação semelhante a esta no dia a dia do seu ambiente de trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4.Em sua opinião, a orientação sexual e a identidade de gênero podem ser influenciadas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se a resposta for sim, essa influencia pode ocorrer devido a:

- ☐ influência do ambiente
- ☐ à sua biologia
- ☐ à deficiência mental/ transtorno mental
- ☐ influência da família
- ☐ outros - Quais? _____

5.Se este fato mostrado no filme ocorresse com você, como apoio escolar , qual atitude tomaria?
